**Genética e Questões Socioambientais**

**Principais Conferências e tratados ambientais**

Por Pedro Mello Bourroul e Ingrid Bardini

Durante as últimas décadas, a preocupação ambiental internacional exigiu a organização de eventos para discutir a questão e estabelecer tratados que regulamentassem as ações de diferentes países.

A primeira conferência foi realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972 como resultado das demandas, sobretudo dos países nórdicos, da condição de poluição gerada pelo modelo produtivo internacional. Este é um momento de destaque para o Brasil, quando este coordenou a posição dos países em desenvolvimento, argumentando veementemente a necessidade da destruição ambiental para seu progresso. Este evento teve a participação de 113 países e apresenta como principais resultados a ‘Declaração sobre o Ambiente Humano ‘, conhecida como Declaração de Estocolmo e o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiete.

Dez anos depois, em 1982, foi realizada uma segunda conferência, desta vez na África, para avaliar os avanços das decisões tomadas. Na capital do Quênia, Nairobi, foi elaborada a ‘Declaração de Nairobi’ e estabelecida a cede do PNUMA.

Após descobertas científicas sobre a relação dos CFCs – Clorofluorcarbonetos – com os buracos na camada de ozônio, se fez necessário discutir profundamente a temática. Em 1987, em Montreal, no Canadá, representantes de 150 países se reuniram para acordar metas de redução na emissão. As metas, no começo tidas como severas, acabaram sendo superadas em poucos anos.

Já em 1992, vinte anos após a conferência de Estocolmo, ocorre a’ Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento’, no Rio de Janeiro, Brasil, conhecida como Rio+20. Além de mostrar a disponibilidade de diálogo dos países em desenvolvimento e seguir no rodízio continetal proposto pela ONU, o evento gerou documentos importantes. Entre eles, a Carta da Terra, a Declaração sobre Florestas, a Convenção sobre Diversidade Biológica, a Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas e o estabelecimento da Agenda 21.

Em 1997, dez anos após o encontro de Montreal, ocorreu um grande encontro em Kyoto, Japão, para estabelecer novas metas de redução de poluentes atmosféricos. Desta vez, a discussão foi sobre os gases de efeito estufa e recaiu somente sobre os países mais poluentes. Ignorando os países em desenvolvimento nestas metas – mesmo os BRIC – o Protocolo de Kyoto propôs a redução de 5,2% das emissões constatadas em 1990 mas durante o período entre 2008 e 2012. O protocolo teve muito protesto por parte dos países desenvolvidos, sobretudo os EUA, e só foi oficializado em 2002, após muita discussão e ainda com significativa redução na quantidade de emissões que tinham que ser eliminadas.

Em 2002, ocorreu a C-úpula sobre Desenvolviemento Sustentável em Johanesburgo na África do Sul. Chamada de Rio+10, pouco acrescentou quanto a decisões ou documentos. De fato, foi um evento de menor porte com a intenção de avaliar avanços e, conquistas e pontos a melhorar em relação às decisões estabelecidas em 1992.

Dez anos depois ocorreu o evento conhecido como Rio + 20, novamente no Rio de Janeiro, com representantes de quase todos os países do mundo (193 delegações) e enorme presença de ONGs e movimentos sociais mundiais. Apesar de muito criticada pelas poucasconquistas, o evento foi muito importante para promover a discussão também no âmbito popular. Enquanto os líderes discutiam em salas fechadas, de forma fechada e ignoravam as necessidades dos povos do mundo, ocorria a ‘Cúpula dos povos’. O principal documento gerado deste evento foi o texto ‘O futuro que queremos’.

Sugestão de buscas para a´profundamento

Rio + 20 - <http://www.rio20.gov.br/>

PNUMA – [WWW.pnuma.org.br](http://WWW.pnuma.org.br)

Carta da Terra – http://www.reasul.org.br/mambo/files/CartadaTerra\_Completa.pdf

Declaração de Estocolmo- <http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/unidades/DeclaraAmbienteHumano.pdf>

Agenda 21 - http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21